



Superintendência Geral de Políticas Estudantis

**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA RESIDÊNCIA
ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

12/03/2012

Aos doze dias do mês de março de dois mil e doze, às quatorze horas, estiveram reunidos, na secretaria da Residência Estudantil, Ilha do Fundão, os seguintes membros do Conselho de Administração da Residência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CONARE/ UFRJ): Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira (Superintendente Geral de Políticas Estudantis e Presidente do CONARE/ UFRJ), Jeferson Fernandes Rodrigues (Administrador da Residência Estudantil), Rosamaria N. de Souza (Representante da Divisão de Assistência ao Estudante), Francisco Artur Braun Chaves (Representante do Conselho de Ensino de Graduação), Gabriele Cristina Moreira (Representante dos Moradores da Residência Estudantil), Delano de Souza Garcia (Representante Suplente dos Moradores da Residência Estudantil) e, como convidados, Profa. Marilurde Donato (Representante da Divisão de Saúde do Estudante), Lúcia Andrade (Diretora do Sistema de Alimentação) e os moradores Fernando dos Santos Furtado Junior, Rafael Merlo e Maria Elizabeth Molinete. A Ata da reunião do dia 13/12/2011 foi aprovada por unanimidade. Prof. Antonio deu informes sobre os processos referentes às obras de reforma do telhado (061889/2011-00), dos quartos e módulos (002923/2012-03) e de construção de quarto com acessibilidade no Alojamento (061890/2011-90). O primeiro encontra-se na Procuradoria Federal; o segundo na Divisão de Licitações da PR-6 e o terceiro com profissional (arquiteta) especializada em projetos de acessibilidade para adequação do projeto executivo apresentado. Jeferson deu informe em relação à situação do telhado e da sobrecarga de pesos da estrutura de caixas d'água. Discorreu sobre as orientações que recebeu para o

29 andamento do processo que trata da reforma do telhado. Lamenta que não veja avanços
30 em nada que solicitou desde outubro do ano passado. Gabriele alertou sobre a
31 emergencialidade dos processos – não se refere à manutenção e sim à reforma. Prof.
32 Artur disse sobre a necessidade de Planejamento prévio das despesas, dado o prazo que
33 precisa ser vencido entre a solicitação de compras e a finalização do processo. Prof.
34 Antonio mencionou a falta da representação da Prefeitura Universitária e do DCE no
35 CONARE. Comunicou que encaminharia mensagem a ambos os locais cobrando a
36 retomada da representação. Profª Marilurde alertou sobre as condições insalubres
37 existentes na Residência Estudantil que podem comprometer a saúde do estudante
38 (dengue, leptospirose etc.). Prof. Antonio ressaltou o empenho que a Reitoria tem dado
39 às necessárias intervenções do alojamento e reafirmou que a demora na tramitação
40 processual e início da execução das obras não se devem a qualquer impedimento ou
41 pendência de autorização por parte da Administração Central. Ressaltou também sobre o
42 andamento do processo de inclusão/ quarto de acessibilidade, a ser ocupado pela aluna
43 Elizabeth que apresentou laudo que restringe/ proíbe subida de escadas. Artur perguntou
44 se há possibilidade de adequação de um espaço no térreo para receber a Elizabeth. Profª
45 Marilurde alertou para a necessidade de se pensar o pós-operatório com o
46 acompanhamento familiar. Profª. Lúcia explicou sobre a existência de acessibilidade do
47 prédio do RU Central. Na Central de Distribuição do Sistema de Alimentação na
48 Faculdade de Letras há necessidade de adequação de área para acessibilidade. No
49 Restaurante do CT, segundo a professora, há condições de acessibilidade. Foi informado
50 que há dificuldade de deslocamento da alimentação até a aluna Elizabeth, tanto para
51 almoço e jantar. Lúcia explicou sobre o porquê de não se trabalhar com “quentinhas”,
52 respondendo à pergunta de aluno. A modalidade de distribuição de alimentos não prevê
53 quentinhas. Quanto à aluna Elizabeth, a profª Lúcia informou que poderia ser aberta
54 exceção, desde que houvesse alguém do Alojamento que fosse ao Restaurante Central
55 para pegar as refeições, que seriam enviadas para a aluna. Rafael levantou a necessidade
56 do Sistema de Alimentação pensar em alternativas para que se possa atender aos alunos
57 que estudam à noite e chegam no Alojamento depois das 22h. Profª Marilurde reforçou
58 a posição da Profª Lúcia sobre a não distribuição de quentinhas (que pode provocar, não
59 só diarreia, como também o botulismo). Gabriele disse que a vigilância sanitária não
60 autoriza quentinhas. Delano reivindicou “Bandejão” noturno no CT e Central. Profª
61 Lúcia explicou que o processo está na Procuradoria para licitação. Explicou também
62 sobre licitações que são ganhas por empresas que, às vezes, não têm capacidade de

63 atendimento. Delano reivindicou melhorias de condições para os funcionários do RU da
64 Letras. O novo contrato prevê produção local e não somente distribuição. Jeferson se
65 dispôs a ir na Procuradoria com Lúcia, que descartou qualquer possibilidade de utilizar
66 as copas de apoio como distribuição de alimentação para o Alojamento. Jeferson
67 discorreu sobre a disponibilização da Rede. Está aguardando entrega de materiais, já
68 comprados pela PR-6. Antonio argumentou sobre o aumento das demandas que recairão
69 sobre a Assistência Estudantil e particularmente sobre a política de moradia para os
70 estudantes, a partir da adesão ao SiSU e à política de ação afirmativa, que estabelece o
71 critério socioeconômico como critério de corte. Elizabeth sugeriu que haja Alojamentos
72 provisórios para alunos que venham de outros estados, como ocorre em universidades
73 como UFSC. Profª Marilurde salientou que o Alojamento tem sérios problemas que
74 dizem respeito à vigilância sanitária. Prof. Antonio entrará em contato com o Escritório
75 Técnico da Universidade, a fim de obter informações sobre a estruturação de Projeto
76 para adequar a cozinha do Alojamento às necessidades do Sistema de Alimentação, para
77 que este fique encarregado da administração, controle e distribuição do café da manhã e
78 lanche. Profª Marilurde informou que está em contato com a Distrital de Saúde Ilha do
79 Governador, reforçando a perspectiva que concebe o aluno como cidadão sendo
80 atendido via SUS. Segundo a professora, os moradores da Vila Residencial e do
81 Alojamento/Residência Estudantil integrados no Programa de Saúde da Família. Foram
82 entregues guias de processos abertos e sem solução. Ao ser cobrado sobre o processo de
83 compra de nova mesa de pingue-pongue, já que a existente foi quebrada, prof. Antonio
84 argumentou que se trata de material permanente. Desta forma, antes de pedir a compra
85 de uma nova, deveria ser averiguada a responsabilidade pela quebra da existente.
86 Delano solicitou atendimento junto à SuperEst para tratar de assuntos ligados aos
87 estudantes e outras necessidades. Prof. Antonio marcou horário para atendê-lo, no dia
88 16 de março.

89 Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e trinta minutos, encerrou-se a reunião,
90 lavrada e secretariada por mim, Antonio José Barbosa de Oliveira e que segue assinada
91 pelos presentes.